

A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR¹

Rodrigo Roncato Marques Anes,

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Paulo Roberto Veloso Ventura,

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Júlio César Maia,

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Wilmont de Moura Martins,

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Halisson Keliton Ramos dos Santos,

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como tem se desenvolvido a formação docente para a atuação na educação superior em Educação Física no estado de Goiás. É uma investigação de tipo não experimental e quanti-qualitativa. Os dados coletados revelam que é relativamente recente o avanço da formação em cursos de Pós-Graduação e que esta segue ocorrendo vinculada às diversas áreas do conhecimento, sem correspondência específica com os saberes para a formação pedagógica e o exercício da docência.

PALAVRAS-CHAVE: formação; Educação Física; educação superior.

INTRODUÇÃO

Compreendemos que o processo que envolve a formação do professor universitário vem se desenvolvendo historicamente em condições adversas, as quais se repercutem também na contemporaneidade. Afinal, no Brasil, não há orientações políticas e marcos regulatórios específicos que apresentem normativas capazes de delinear como deve ocorrer e se

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

desenvolver a formação docente para atuação na Educação Superior, dentro das diversas áreas de formação e atuação profissional, incluindo a Educação Física².

Tal como explicado por Queiroz (2013), ao longo do tempo temos acompanhado que o professor universitário no Brasil, não tendo delimitações específicas sobre os conhecimentos que devem compor o exercício de sua profissão tem sido representado por aquele profissional de uma área disciplinar específica que, por concluir alguma Pós-Graduação, assume a docência na educação superior.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2010), desde a década de 1960 a preocupação política e social em torno da docência universitária se manteve associada aos interesses pelo desenvolvimento e investimento na pesquisa. Nesse sentido, poucos foram os investimentos, inclusive teóricos, para tratar as questões relacionadas aos conhecimentos pedagógicos voltados ao exercício da docência.

No caso da Educação Física, podemos destacar que os encaminhamentos políticos direcionados à formação para atuação na docência universitária eram ainda mais precários. Até o final da década de 1960, por exemplo, devido à ausência de parâmetros legais mais específicos acerca das exigências direcionadas ao profissional que visava atuar na educação superior, a preocupação em torno da formação para a docência universitária reproduzia os mesmos objetivos de formação que já eram direcionados à todos os acadêmicos inseridos na formação inicial em Educação Física: habilitação profissional para atuar tanto na condição de professor, como na condição de técnico esportivo. Com a aprovação das Diretrizes Curriculares de 1969, a área continuou garantindo um modelo de formação com ênfase no esporte e no rendimento esportivo, associando o professor, incluindo o que atuava no ensino superior, à figura de um atleta, exigindo deste profissional conhecimentos ligados especificamente à reprodução de habilidades esportivas (VENTURA, 2010).

Somente com a aprovação da LDBEN n. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), novos parâmetros foram direcionados à formação docente para atuação na educação superior. Ficou estabelecido que a formação para a docência universitária deve ocorrer somente no âmbito da Pós-Graduação, e prioritariamente em programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

² Poderíamos dizer que há um marco de exigência geral: é preciso ser pós-graduado *lato sensu* e ter no mínimo 70% do corpo docente com mestrado e/ou doutorado.

Trata-se de um processo histórico e político que, na nossa compreensão, vem contribuindo para desqualificar a formação didático-pedagógica do professor universitário, e que também impacta na área da Educação Física. Isso nos conduz ao entendimento de que a formação do professor universitário não tem sido tratada “[...] como um processo de formação, mas sim como preparação para o exercício do magistério superior [...]” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, p. 40-41).

Entendemos que a reduzida expressividade brasileira de políticas e debates teóricos sobre estas questões pode repercutir não apenas no comprometimento do professor universitário com relação aos aspectos didático-pedagógicos do seu trabalho, mas também na ausência de maior nitidez acerca da sua identidade docente (ANES, 2015), reflexão esta que nos motivou a analisar de modo mais específico como tem ocorrido o desenvolvimento da formação docente para a atuação na educação superior em Educação Física, tendo como recorte de investigação o Estado de Goiás.

METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como não experimental, sustentada no método materialista histórico dialético e vinculada à abordagem quanti-qualitativa, de viés explanatório (CRESWELL; CLARK, 2007).

Foi realizada em 7 diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Goiás – 4 privadas, 1 privada de caráter confessional, 1 pública estadual e 1 pública federal –, que nos possibilitou contar com a participação de 53 professores – 32 do sexo masculino e 21 do sexo feminino –, todos com graduação em Educação Física, que responderam ao questionário formulado (instrumento de coleta de dados) na Plataforma Formulário *Google*, e por onde também acessaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A análise e o tratamento dos dados alcançados ocorreram a partir da técnica de análise de conteúdo, tal como proposto por Bardin (2016).

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NO ENSINO SUPERIOR

Os dados apresentados em sequência representam um recorte da investigação produzida sobre a formação e as condições de trabalho dos professores de Educação Física

que atuam no ensino superior em Goiás, com destaque às categorias de análise que nos permitem compreender como vem ocorrendo este processo em nosso Estado.

A análise feita sobre a graduação dos sujeitos investigados e o impacto que esta estabeleceu para direcionar a escolha dos mesmos por atuar na educação superior destaca que a formação pela licenciatura tem exercido significativa influência. Afinal, a graduação da maioria dos 53 professores investigados ocorreu em cursos de licenciatura, apenas 3 deles revelaram ter a graduação em cursos de bacharelado. Trata-se de um quantitativo expressivo que, na nossa compreensão, pode evidenciar a licenciatura como suporte inicial aos docentes universitários que ensinam na área da Educação Física.

Sobre a formação continuada *lato sensu*, nossa segunda categoria, se mostrou como indispensável para os sujeitos da pesquisa. Primeiro por se tratar da exigência mínima para atuação na educação superior, conforme exige a legislação vigente; segundo porque os dados revelam a necessidade desses sujeitos em avançar na busca de aprofundar seus estudos.

Quadro 1 – Formação em Pós-Graduação *lato sensu*

Temas de Estudo	1ª Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	2ª Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	3ª Pós-Graduação <i>lato sensu</i>
Esporte e treinamento desportivo	9	5	3
Corpo, linguagem e movimento humano	6	-	1
Atividade física e saúde	6	4	1
Psicomotricidade	3	-	-
Educação Física escolar	12	1	-
Docência Universitária	1	2	1
Biomecânica e fisiologia do exercício	6	4	2
Educação Ambiental	-	1	-
Políticas públicas, direitos humanos e educação	-	4	-

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à formação continuada *stricto sensu* em nível de mestrado, destacamos que dos 53 sujeitos participantes, 49 concluíram esta formação acadêmica, sendo que 32 destes cursaram o mestrado em IES públicas e 17 em privadas. Os dados destacam bom índice de formação neste nível de *stricto sensu*, muito próximo à totalidade dos entrevistados.

Podemos compreender também que a formação em nível de mestrado entre os participantes da pesquisa é relativamente recente, sobretudo se compararmos com o desenvolvimento desta formação nas regiões Sudeste e Sul do país, onde a Pós-Graduação *stricto sensu* apresenta maior acúmulo e quantidade de cursos ofertados.

Quadro 2 – Formação em Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível mestrado acadêmico

Especificação dos dados informados	Categorias	Quantitativo	Porcentagem (%)
Mestres(as)	Formados em IES Públicas	32	65,3%
	Formados em IES Privada	17	34,6%
Período de realização do mestrado	1990-1999	1	2,04%
	2000-2009	19	38,7%
	2010-2019	29	59,1%
Áreas dos cursos de mestrado	Educação	15	30,6%
	Educação Física	10	20,4%
	Ciências da Saúde	4	8,16%
	Ciências Ambientais e Saúde	4	8,16%
	Performances Culturais	3	6,12%
	Sociologia	2	4,08%
	Psicologia	2	4,08%
	Geografia, História, Ciências da Religião, Antropologia Social, Biologia, Nutrição, Medicina, Atenção em Saúde e Ciências da Educação Superior	9 ³	18,3%

Fonte: dados da pesquisa.

³ Trata-se de 1 resposta para cada um dos 9 cursos correlacionados no quadro.

Sobre a formação continuada *stricto sensu* em nível de doutorado há uma diferença bem relevante, na relação com o mestrado, pois apenas 31 professores se encontram neste contexto, sendo que 21 já concluíram a formação e 10 estão com o processo em andamento.

Acreditamos que este quantitativo mais reduzido pode estar relacionado ao fato do doutorado ser um nível de formação ainda mais exigente e duradouro, como também de haver maior dificuldade de acesso à esta formação, haja vista ser uma etapa que oferece menor disponibilidade de vagas em diferentes Programas de Pós-Graduação do Estado de Goiás.

Quadro 3 – Formação em Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível doutorado

Especificação dos dados informados	Categorias	Quantitativo	Porcentagem (%)
Formação em Doutorado	Doutorado concluído	21	67,7%
	Doutorado em	10	32,2%
	Formados/Formandos em IES Públicas	23	74,1%
	Formados/Formandos em IES Privada	8	25,8%
Período de realização do doutorado	2000-2009	2	6,45%
	2010-2020	19	61,2%
	Em andamento	10	32,2%
Áreas dos cursos de doutorado	Educação	10	32,2%
	Ciências da Saúde	7	22,5%
	Educação Física	6	19,3%
	Psicologia	2	6,45%
	Performances Culturais	2	6,45%
	Sociologia	2	6,45%
	Medicina	1	3,22%
	Ciências da Cultura	1	3,22%

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a construção da identidade profissional, os dados revelaram que se trata de um processo que deve buscar avanços, considerada a necessidade de garantir aos professores a apropriação dos conhecimentos didáticos e pedagógicos capazes de qualificar o exercício da docência, superando a noção de que, para atuar na educação superior, seja suficiente a ênfase dada à pesquisa e apropriada nos cursos de Pós-Graduação. Sobretudo quando consideramos os dados desta pesquisa, que revelam que o exercício da docência por meio das atividades de ensino ocupa a centralidade do trabalho dos 53 sujeitos da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de delineamentos legais e políticos mais consistentes acerca dos conhecimentos específicos que devem ser apreendidos para o desenvolvimento profissional do professor da educação superior no Brasil produz impactos também na área da Educação Física no Estado de Goiás. A formação vem ocorrendo essencialmente pela Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, ambas desenvolvidas em diversas áreas de conhecimento, mas sem haver uma relação predominante com áreas que tangenciam as questões ligadas ao trabalho docente na educação superior e ao seu desenvolvimento didático/pedagógico.

FORMATION AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF PHYSICAL EDUCATION TEACHER TO ACTING IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze how teacher formation has been developed for acting in higher education in Physical Education in the State of Goiás. It is a non-experimental and quantitative-qualitative investigation. The collected data reveal that the advancement of formation in postgraduate courses is recent and that it continues to occur linked to different areas, without specific correspondence with the knowledge of pedagogical formation for the practice of teaching.

KEYWORDS: *formation; Physical Education; college education.*

LA FORMACIÓN Y DESARROLLO PROFESIONAL DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA PARA ACTUAR EN EDUCACIÓN SUPERIOR

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue analizar cómo se ha desarrollado la formación docente para la actuación en la educación superior en Educación Física en Goiás, se trata de una investigación no experimental y cuantitativo-cualitativa. Los datos recolectados revelan que el avance de la formación en los posgrados es reciente y que se sigue produciendo vinculado a diferentes áreas, sin correspondencia específica con los conocimientos de la formación pedagógica para la práctica de la docencia.

PALABRAS CLAVES: *formación; Educación Física; educación universitaria.*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

REFERÊNCIAS

ANES, R. R. M. Ensino superior e reestruturação produtiva: os impactos no trabalho do professor. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 15, n. 33, p. 47-60, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. (Estabelece a LDBEN). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 3 mai. 2021.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

QUEIROZ, V. R. F. Docência universitária: os desafios da formação para a complexidade. In: MAGALHÃES, S. M. O; SOUZA, R. C. C. R. (Orgs.). **Docência Universitária I: construções, utopias e inovações**. Goiânia: América, 2013.

VENTURA, P. R. V. **A Educação Física e sua constituição histórica: desvelando ocultamentos**. (Tese Doutorado – PPGE). Goiânia: PUC/GO, 2010.

